



CRIMINOLOGIA

• Metodologia e Epistemologia (Estudo Empírico)

- Criminologia Comparada / Generalização
- Métodos qualitativos
- Métodos quantitativos / Análise estatística / Efeito funil / Cifras Negras
- Triangulação de métodos / Métodos mistos
- Estudos Etnográficos / Observação Participativa
- Método Experimental
- Estudos Longitudinais e Transversais
- Meta-análise
- Entrevistas
- Análise de Conteúdo / Discurso
- Softwares de apoio à análise qualitativa e quantitativa

Prof. Me. Guilherme Godoy

A abordagem da metodologia inclui os

conceitos acerca do tema,

os procedimentos de amostragem,

as proteções éticas,

a operacionalização das variáveis-chave e

os instrumentos de medição que foram utilizados.

O pesquisador explica basicamente como o estudo foi feito.

Conceitos – classificações abstratas ou simbólicas colocadas na realidade e são o ponto de partida de qualquer construção científica.

Ao decidir-se por um nome para algum fenômeno, estamos tentando descrever, compreender, classificar, ou tornar-se mais sensibilizado para algum elemento da realidade.

Ex. (criminologia): Crime, reincidência...

Idade, sexo, raça, religião e classe social são outros conceitos com os quais os pesquisadores estão bastante familiarizados.

Os conceitos podem ser vistos como noções qualitativas ou podem ser convertidos em variáveis através de operacionalização.

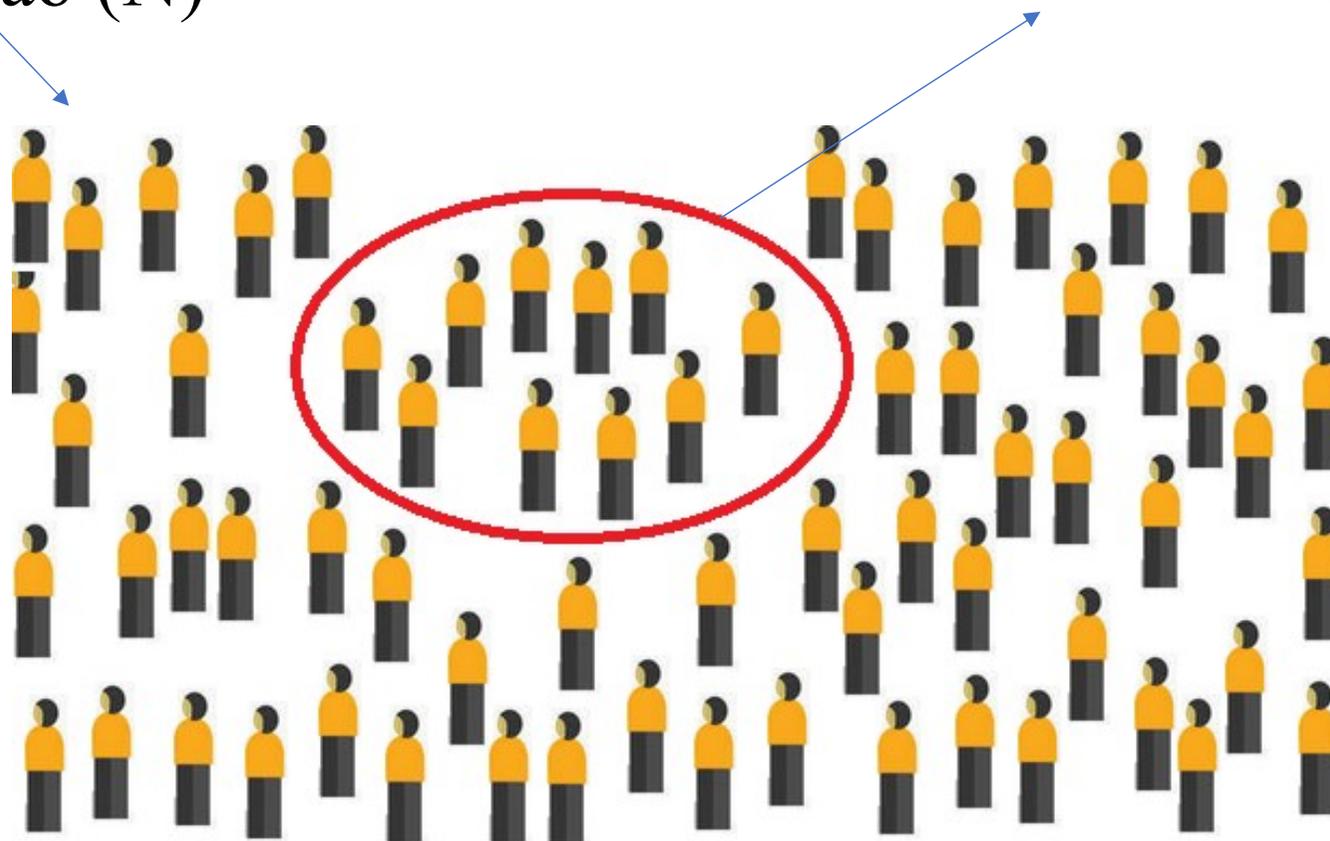
A **amostragem** é um procedimento utilizado na investigação através do qual uma subunidade selecionada de uma população é estudada a fim de analisar toda a população.

O passo inicial na seleção de uma amostra é desenvolver uma estrutura de amostragem, uma lista completa da população (ou universo) que se está interessado em estudar.

Por exemplo, se alguém estiver interessado em **generalizar** todos os juízes na Califórnia, uma lista completa de tais juízes constituiria a base de amostragem.

Universo ou
População (N)

Amostra (n)



Operacionalização – forma de medir determinado conceito.

Variáveis – conceitos operacionalizados.

Variáveis dependentes e independentes

Variáveis dependentes - Y (resultado) – tema do estudo. É a variável que o pesquisador está tentando prever. Geralmente são comportamentos ou atitudes.

Ex. (criminologia): crime, reincidência...

Variáveis independentes - X (preditor) – É a variável que causa, determina, ou precede em tempo, causando mudanças na variável dependente. Geralmente são variáveis demográficas ou de tratamento.

A variável de tratamento é sempre uma variável independente, tal como as variáveis demográficas como a idade, o sexo e a raça.

Tipos de variáveis

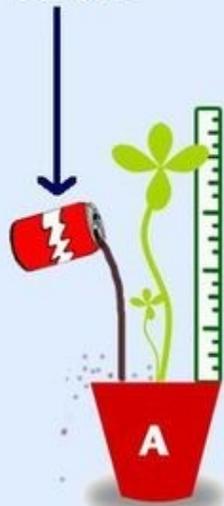
Independente

A única coisa que se muda.

Exemplo:

O líquido utilizado para regar cada planta.

Variável Independente



Dependente

A mudança que acontece por causa da variável independente.

Exemplo:

A altura ou a saúde da planta.

Variável dependente



Controlada

Tudo o que se quer manter constante e imutável.

Exemplo:

Tipo de planta utilizada, tamanho do vaso, quantidade de líquido, tipo de solo, etc.

Variáveis controladas



Teorias e Hipóteses

As **teorias** foram descritas previamente como tentativas de desenvolver explicações plausíveis da realidade. São geralmente afirmações gerais ou amplas sobre a relação entre variáveis.

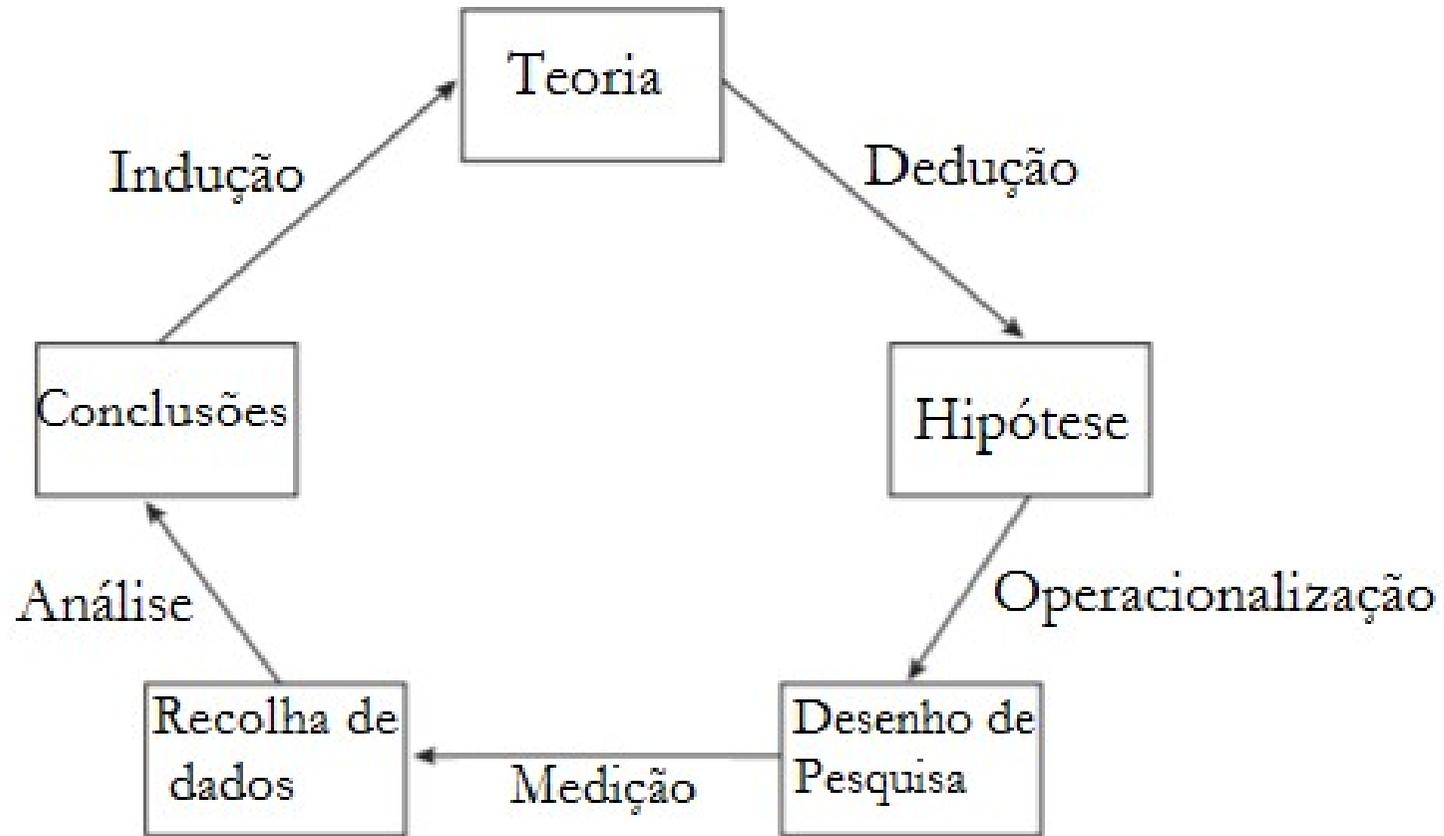
Hipóteses são afirmações específicas sobre a relação entre (geralmente duas) variáveis e são derivadas de teorias mais gerais.

Uma hipótese de pesquisa afirma uma relação esperada entre variáveis em termos positivos, por exemplo, pobreza causa crime.

A hipótese nula é uma hipótese sem diferença e é a que está efetivamente testada estatisticamente, por exemplo, a pobreza não está relacionada com o crime.

Uma abordagem à pesquisa envolve a formulação de hipóteses, a operacionalização ou medição das variáveis, e os testes ou a apresentação de provas para os suportar.

Modelo do processo de pesquisa



A **validade** pergunta: O meu instrumento de medição mede de fato o que diz medir? É uma medida exata ou verdadeira do fenômeno em estudo?

A **fiabilidade** (*reliability*), por outro lado, diz respeito à estabilidade e consistência da medição. Se o estudo fosse repetido, será que o instrumento produziria medidas estáveis e uniformes?

Antes de se considerar a consistência da medição, a precisão deve ser assumida. Uma medição imprecisa e consistente de um fenômeno é uma medição previsivelmente errada e, portanto, pouco útil.

Criminologia Comparada / Generalização

Exame das semelhanças e diferenças entre os crimes, criminosos, a criminalidade e a reação social em pelo menos dois conjuntos sociais, ou, pelo menos, em dois momentos diferentes no mesmo conjunto social.
(Cusson, 1993)

Cusson (1993, p. 12) conclui que a Criminologia Comparada é crescente e pretende especificar o alcance e os limites das **generalizações** propostas, tendo em vista as características comuns na maioria das democracias ocidentais, com tendências comuns nas reações sociais dos crimes e no comportamento da polícia e de outras instituições de controle.

-Algumas dificuldades:

- Diferentes fatores peculiares entre os países (fatores políticos, morais, econômicos, geopolíticos, etc)
- Estatísticas registradas de maneiras diferentes

Fonte: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/111056/2/229681.pdf>

Métodos qualitativos

O método será qualitativo nos estudos que procedem análise sistemática documental (leis, tratados, sentenças, etc)

A pesquisa qualitativa é a aplicação de técnicas de observação e/ou análise de documentos como o principal meio de aprender sobre pessoas ou grupos e seus comportamentos (Champion 2000: 136, citado por Piquero, 2011).

A metodologia qualitativa num sentido mais amplo refere-se a produção de dados descritivos a partir das próprias palavras escritas ou faladas das pessoas e comportamentos observáveis. (Taylor and Bogdan 1998: 6 citado por Piquero, 2011).

Fonte: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/111056/2/229681.pdf>

PIQUERO, A. & WEISBURD, D. (edt.) (2011). Handbook of Quantitative Criminology. Springer.

Métodos quantitativos / Análise estatística

A pesquisa quantitativa refere-se a contagem e medida de coisas (Berg and Lawrence 1998: 3, citado por Piquero, 2011).

Análise das Estatísticas Oficiais das Instituições Oficiais de Controle.

Fonte: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/111056/2/229681.pdf>

PIQUERO, A. & WEISBURD, D. (edt.) (2011). Handbook of Quantitative Criminology. Springer.

Efeito funil / Cifras Negras

Um sistema de justiça criminal envolve um sucessivo processo de afunilamento: de todos os crimes cometidos somente alguns são reportados à polícia, de todos os crimes reportados somente alguns a polícia dará sequência, de todos que a polícia deu sequência somente alguns serão julgados no tribunal, de todos os crimes julgados no tribunal somente alguns condenarão os réus à prisão (Farrington, 2015).

Os crimes que não entram no processo de funil (ou não passam para a próxima etapa) são as cifras negras, também chamadas de cifras ocultas.

Fonte: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/111056/2/229681.pdf>

Farrington, D. (2015). Cross-national comparative research on criminal careers, risk factors, crime and punishment. *European Journal of Criminology*. Vol. 12(4) 386–399.

Cifras Negras/Ocultas

A defasagem entre criminalidade conhecida e criminalidade real

Fatores: Só quem praticou sabe; vítimas não denunciam; queixas não registradas; inquéritos policiais arquivados, Suspensões de processo, recursos processuais.

As Estatísticas Oficiais não representam a criminalidade real, mas apenas a criminalidade conhecida

Exemplos de Estatísticas Oficiais

← → ↻ | depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen



[Introdução](#) | [Infopen](#) | [Infopen Mulheres](#) | [Download](#)

[Levantamento Nacional](#) | [Bases de Dados](#) | [Relatórios Sintéticos](#) | [Relatórios Analíticos](#) | [Sobre os Relatórios](#)

Sobre o Levantamento Nacional



DEPEN

O Infopen é um sistema de informações estatísticas do sistema penitenciário brasileiro. O sistema, atualizado pelos gestores dos estabelecimentos desde 2004, sintetiza informações sobre os estabelecimentos penais e a população prisional. Em 2014, o DEPEN reformulou a metodologia utilizada, com vistas a modernizar o instrumento de coleta e ampliar o leque de informações coletadas. Pela primeira vez, o levantamento recebeu o formato de um relatório detalhado. O tratamento dos dados permitiu amplo diagnóstico da realidade estudada, mas que não esgotam, de forma alguma, todas as possibilidades de análise. Assim, convidamos todos os interessados à criticar e debater os resultados, com vistas à melhoria da gestão da informação e da política penal brasileira.

[Acesse aqui o arquivo Infopen junho/2017](#)

forumseguranca.org.br/category/estatisticas

Estatística

Atlas da Violência 2019

5 de junho de 2019 Estatística, Perfil Comments: 0



Neste Atlas da Violência 2019, produzido pelo Ipea e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), construímos e analisamos inúmeros indicadores para melhor compreender o processo de acentuada violência no país. Os números de óbitos são contabilizados a partir da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) como eventos que envolvem agressões e óbitos provocados por intervenção legal ...

Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2018



Justiça em Números

Índice

- › [Infográficos](#)
- › [Relatórios publicados](#)
- › [Base de dados para download](#)
- › [Atos Normativos](#)
- › [Painel](#)

Acesso ao Tribunal

- › [Acesse o Sistema](#)
- › [Documentação](#)

Principal fonte das estatísticas oficiais do Poder Judiciário, anualmente, desde 2004, o Relatório Justiça em Números divulga a realidade dos tribunais brasileiros, com muitos detalhes da estrutura e litigiosidade, além dos indicadores e das análises essenciais para subsidiar a Gestão Judiciária brasileira.

Painéis interativos

[Justiça em Números Digital](#) | [Módulo de Produtividade Mensal](#)

Justiça em Números 2019 (ano-base 2018)



[Relatório Analítico](#)
[Sumário Executivo](#)

Triangulação de métodos / Métodos mistos

Estudos em que se realizam análises qualitativas em complemento por análises quantitativas, como na hipótese de se complementar determinada comparação legislativa com a verificação da estatística em diferentes esferas relacionadas à aplicação das referidas leis.

É utilizado no sentido contrário do acima disposto, num caso de necessário aprofundamento teórico (qualitativo) na interpretação dos dados levantados por meio das estatísticas oficiais (quantitativo).

As diferenças entre o apenas chamado método qualitativo e o apenas chamado método quantitativo tem sido definida como “mais aparente do que real” (Hanson 2008: 97; Newman and Benz 1998; Ragin 1994, citados em Piquero, 2011).

Estudos Etnográficos / Observação Participativa

As **etnografias** baseiam-se em trabalhos de observação em contextos sociais particulares.

O impulso inicial em favor da etnografia era antropológico.

Os antropólogos argumentam que, para se compreender realmente um grupo de pessoas, é necessário um período prolongado de observação.

O trabalho de campo antropológico envolve rotineiramente a imersão numa cultura durante um período de anos, com base na aprendizagem da língua e na participação em eventos sociais com o povo.

Pelo contrário, os não-antropólogos são mais propensos a estudar determinados meios ou subculturas na sua própria sociedade (Silverman, 2017, 6.3).

A **observação participativa** refere-se a uma variedade de estratégias em que o investigador estuda um grupo no seu ambiente natural, observando as suas atividades e, em diferentes graus, participando nas suas atividades. (Hagan, 2014, p. 206)

Método Experimental



Algumas pessoas vêem as experiências como envolvendo cientistas de jaleco branco com uma impressionante variedade de equipamento que estuda tediosamente fenômenos obscuros em algum laboratório isolado.

Embora tal imagem possa, de fato, ser precisa em alguns casos, o modelo experimental contém muitas variações e não se deve restringir a esta visão estereotipada.

O modelo experimental é geralmente tratado como a referência para comparação de todos os outros desenhos e métodos de pesquisa científica (Hagan, 2014, p. 71).

Método Experimental

Três tipos gerais de desenhos experimentais:

1. Os **desenhos experimentais** (por vezes chamados verdadeiros desenhos experimentais) são caracterizados por atribuição aleatória a grupos de tratamento e controle.
2. Os **desenhos quase-experimentais** não utilizam a atribuição aleatória de grupos e, em vez disso, empregam a correspondência ou outros meios para obter a equivalência de grupos.
3. Os **desenhos pré-experimentais** não têm qualquer equivalência de grupos.

o grupo exposto ao tratamento é chamado **grupo experimental**;

o grupo que não é exposto à variável estímulo/preditor é o **grupo de controle**

(Hagan, 2014, p. 71)

Ex. Stanford prison experiment - Zimbardo

<https://youtu.be/Qhgl5aatElg>

Estudos Longitudinais e Transversais (*Cross-sectional*)

Os desenhos transversais envolvem estudos de um grupo de cada vez e geralmente referem-se a uma amostra representativa deste grupo.

Os estudos longitudinais são estudos do mesmo grupo durante um período de tempo. (Hagan, 2014, p. 91)

Meta-análise

O termo meta-análise foi cunhado por Gene Glass (1976) e refere-se à análise quantitativa que revê, combina, e resume os resultados de muitos estudos diferentes que lidam com a mesma questão de investigação. Pode ser descrito como uma “análise da análise” (Hagan, 2014, p. 255).

Entrevistas

A entrevista pode referir-se a uma variedade de situações presenciais em que o pesquisador solicita oralmente respostas.

Os pesquisadores utilizam termos diferentes para denominar as entrevistas. Existem três formas básicas:

Entrevistas estruturadas

Entrevistas não estruturadas

Entrevistas de profundidade

(Hagan, 2014, p. 169)

Entrevistas estruturadas, por vezes chamadas de **entrevistas fechadas**, consistem geralmente em respostas de checagem a perguntas que são factuais ou àquelas a que a maioria das respostas se encaixam facilmente num padrão expectável.

As **entrevistas não estruturadas** têm muitas variações, dependendo do objetivo. Por vezes referidas como entrevistas focalizadas, clínicas, ou não diretivas, geralmente prevêm **respostas abertas** a perguntas.

A **entrevista aprofundada** é uma entrevista mais intensiva e detalhada, geralmente com menos assuntos do que num inquérito padrão, e é particularmente útil em histórias de vida ou estudos de caso.

(Hagan, 2014, p. 169)

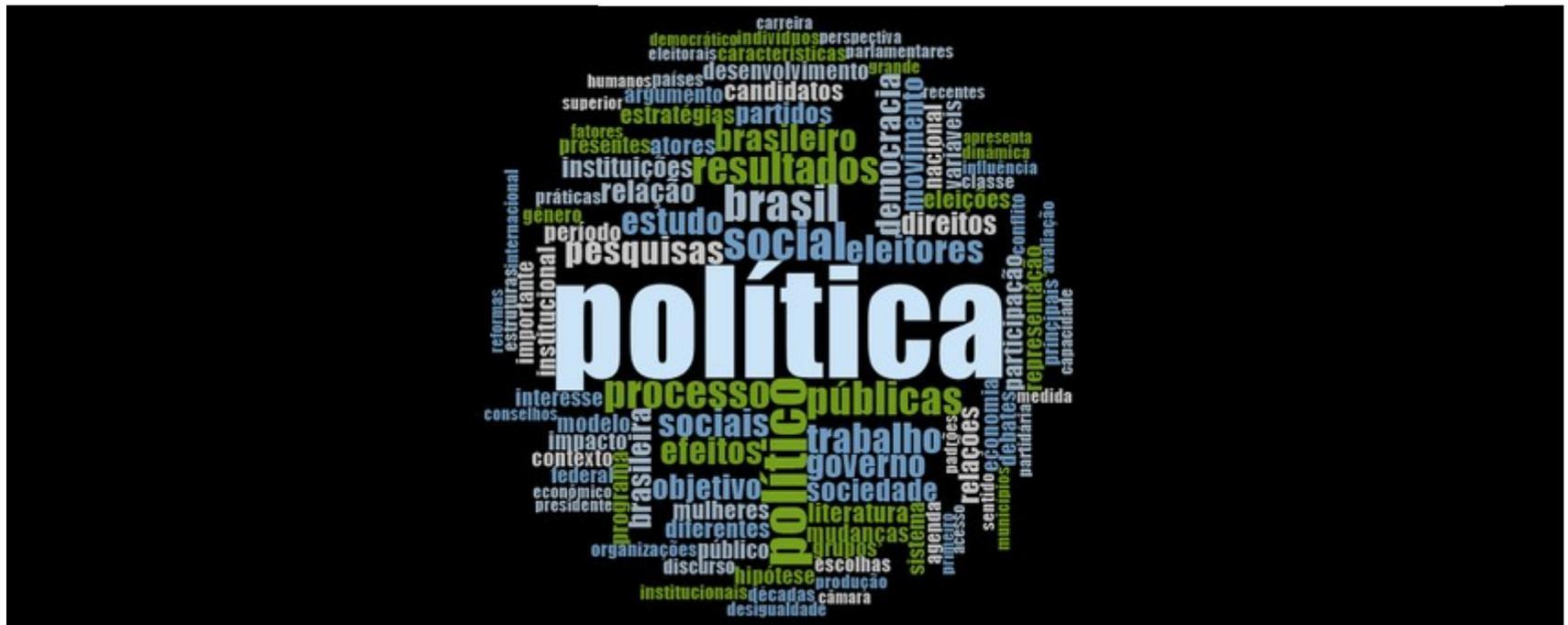
Análise de Conteúdo / Discurso

Análise de conteúdo – Classificação sistemática e análise de dados, tais como o conteúdo de meios de comunicação de massa (Hagan, 2014, p. 239).

Análise secundária, ou a reanálise de dados que foram originalmente recolhidos ou compilados para outros fins, é um excelente economizador do tempo dos investigadores na recolha de dados, não reactivo, e uma utilização engenhosa das montanhas de dados gerados na sociedade moderna (Hagan, 2014, p. 239).

Análise de discurso – Um discurso é determinado por condições de produção e um sistema linguístico. A técnica de análise de discurso se realiza quando um dado discurso é submetido a um certo número de operações de desmembramento e de classificações semânticas, sintáticas e lógicas simultaneamente (Bardin, 2007, p. 207).

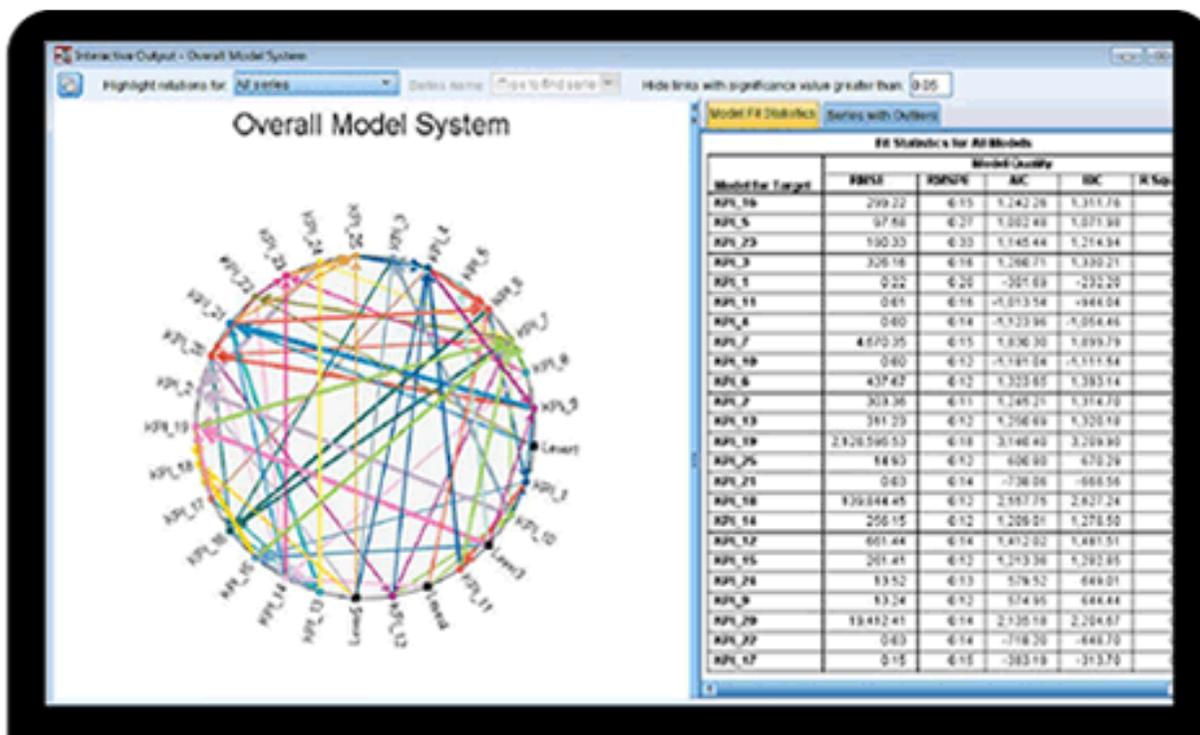
Softwares de apoio à análise qualitativa e quantitativa



30 PALAVRAS MAIS FREQUE

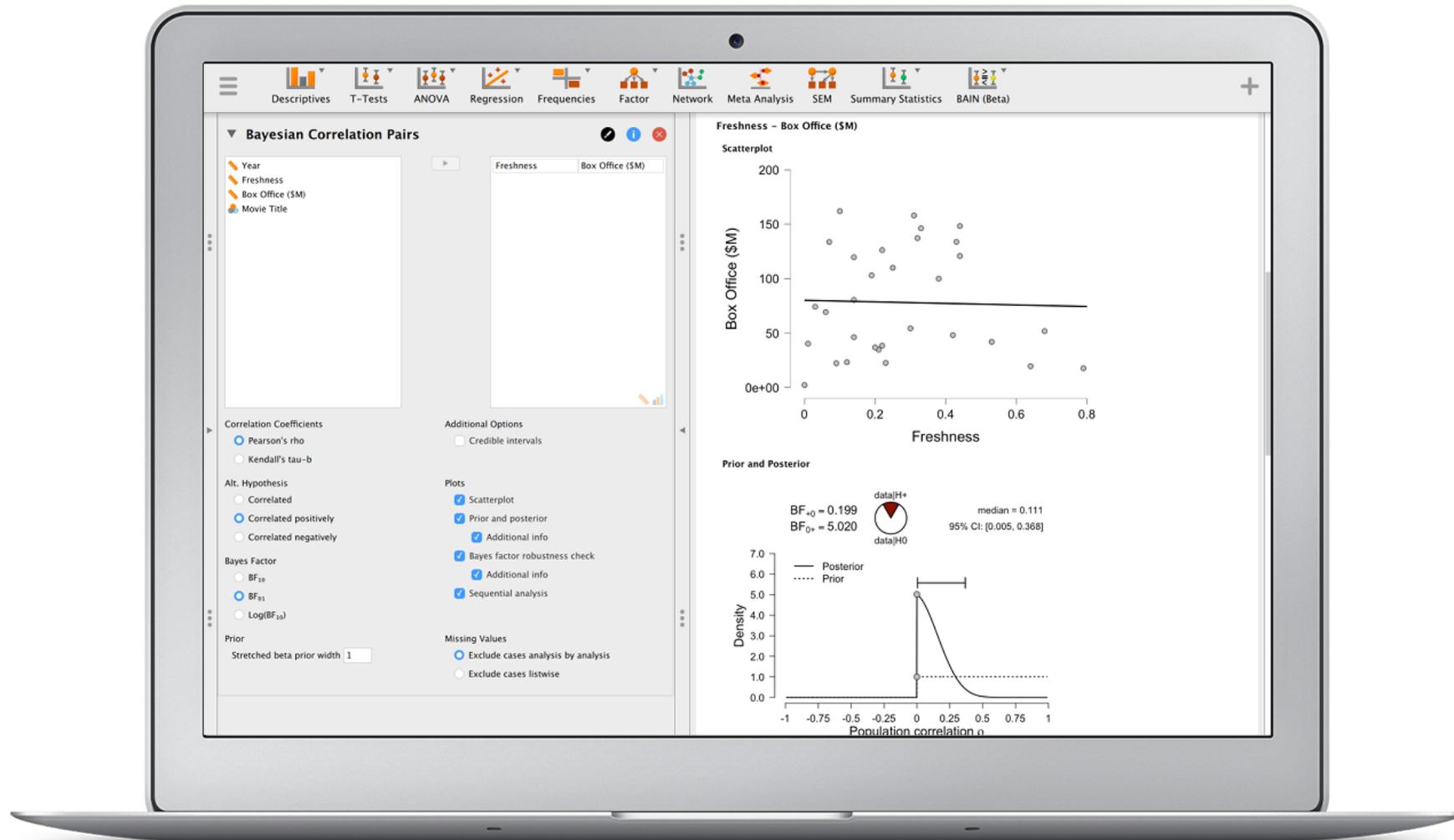
Nome	Criado em	Criado por	Modificado em	Modificado por
Policy text query	27/06/2010 12:27	wfvS	30/09/2010 1:22	wfvS
Coding comparison of Wilanda to Ellie and Henry for Thomas interview	28/06/2010 10:21	wfvS	21/07/2010 15:03	wfvS
Reasons for fishing decline by connection to fishing	29/06/2010 15:30	wfvS	29/06/2010 16:43	wfvS
Attitude about environment by longevity Down East	29/06/2010 15:54	wfvS	22/07/2010 12:23	wfvS

- Abrir visualização de nó de down CTRL+MAYUSCULAS+O
- Executar consulta de pesquisa de texto de down
- Exportar identificação... CTRL+MAYUSCULAS+E
- Imprimir... CTRL+P
- Copiar CTRL+C
- Criar down como go
- Adicionar à lista Palavras de impedidas
- Consulta da última execução...





JASP is open-source and free of charge, and we provide it as a service to the community.



Referências Bibliográficas

BARDIN, L. (2007). **Análise de Conteúdo**. Título original: L' Analyse de Contenu (Presses Universitaires de France, 1977). Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro (4ª Ed). Portugal, Lisboa: Edições 70, Lda.

FLICK, U. (Edt) (2018). **The SAGE Handbook of Qualitative Data Collection**. UK: SAGE.

GODOY, G. A. S. **Análise comparativa de experiências ibero-americanas sobre regulação legal das drogas**. 2017. 110 f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Escola de Criminologia, Faculdade de Direito, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2017. Disponível em <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/111056/2/229681.pdf>>. Acesso aos 23.ago.2021.

HAGAN, F. E. (2014). **Research Methods in Criminal Justice and Criminology**. 9th Ed. UK: Pearson.

PIQUERO, A. & WEISBURD, D. (edt.) (2011). **Handbook of Quantitative Criminology**. Springer.

SILVERMAN, D. (2017). **Doing Qualitative Research**. 5E. UK: SAGE.